

Revista Em Senna - Rememorando o ídolo brasileiro

Leonardo Villas Boas Gonçalves

Orientador: Prof. Ms. Hugo de Almeida Harris

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

Ayrton Senna da Silva é considerado um dos maiores pilotos da história da Fórmula 1. Em dez anos de carreira o brasileiro obteve números altamente expressivos e feitos jamais alcançados. Notório por suas façanhas e por sua incrível capacidade de utilizar a mídia a seu favor, o tricampeão mundial passou por um processo de mitificação no Brasil, e, hoje em dia, é reconhecido como um dos grandes heróis nacionais. O propósito deste estudo foi levantar informações e elementos expressivos sobre Ayrton Senna para a composição final de uma peça jornalística no formato de uma revista. Após a elaboração de toda a pesquisa e da produção da peça jornalística proposta, conclui-se que, em suma, a revista desenvolvida oferecerá um amplo e significativo material para que admiradores de Senna recordem a vida e a carreira deste grande ídolo nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ayrton Senna; Fórmula 1; revista, jornalismo esportivo

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a realização deste ensaio é o ex-piloto de Fórmula 1 Ayrton Senna da Silva. Considerado por muitos como o maior piloto de todos os tempos, Senna também é considerado o maior fenômeno midiático do mundo automobilístico. Em sua breve carreira na Fórmula 1 conquistou três campeonatos mundiais, 41 vitórias e 65 *pole positions* em 161 corridas; números que, proporcionalmente, são difíceis de serem batidos.

Além disso, Senna foi capaz de fazer coisas jamais vistas na Fórmula 1, como no GP Brasil de 1991, onde venceu a corrida pilotando nas últimas sete voltas com apenas a sexta marcha em funcionamento, feito apontado como o maior da história da categoria por diversos especialistas, pilotos e ex-pilotos. Reginaldo Leme, comentarista da Rede Globo e especialista em automobilismo, comentou o feito em Interlagos no documentário “Senna”, de Asif Kapadia, da seguinte maneira: “tem coisas que os gênios são capazes de fazer nas pistas, outras só os mitos, as mais improváveis só as lendas, mas aquilo era só o Senna”.

Mais do que um dos maiores gênios da história da categoria, Ayrton Senna era um fenômeno midiático, publicitário e financeiro. De acordo com Ernesto Rodrigues (2004), entre 1987 e 1994 o Banco Nacional desembolsou anualmente em torno de um milhão de dólares para ter sua marca vinculada ao boné de Ayrton Senna. Segundo Peter Vader (apud Rodrigues, 2004, p.368), “o Ayrton era carismático. Era muito bom estar associado a ele”.

Conforme a revista Forbes, Senna era o terceiro atleta mais rico do mundo em 1993, atrás apenas do ex-jogador de basquetebol, Michael Jordan, e do ex-boxeador, Evander Holyfield.

Outro ponto primordial na definição de Senna era o fato do piloto ser um verdadeiro ícone da cultura de massa, chegando a ser considerado, por muitos, um herói. Segundo o teórico francês Edgar Morin (1977), a cultura de massa movimenta o lazer “através dos espetáculos, das competições da televisão, do rádio, da leitura de jornais e revistas” (MORIN, apud PRÖGLHÖF, 2004, p.52).

Conforme os preceitos de Morin (1977), Senna também pode ser considerado um olimpiano. Morin define os olímpianos como celebridades ou mitos midiáticos de uma determinada era.

Esses heróis da cultura de massa vivem de amores, de festivais, de viagens. Sua existência está livre da necessidade. Ela se efetua no prazer e no jogo. Sua personalidade desabrocha sobre a dupla face do sonho e do imaginário. Até mesmo seu trabalho é uma espécie de grande divertimento, voltado à glorificação de sua própria imagem, ao culto de seu próprio ‘double’. Esses olímpianos propõem o modelo ideal da vida de lazer, sua suprema aspiração. Vivem segundo a ética da felicidade e do prazer, do jogo e do espetáculo. Essa exaltação simultânea da vida privada, do espetáculo, do jogo é aquela mesma do lazer, e aquela mesma da cultura de massa. (MORIN, 1977, p.63).

A matéria principal desta revista discorre sobre o ‘aniversário’ de sua primeira vitória na Fórmula 1, conquistada no Grande Prêmio de Portugal no dia 21 de abril de 1985. Essa temática foi abordada como matéria principal porque a revista foi entregue para avaliação final no início de maio de 2015, ou seja, data próxima do aniversário de 30 anos da vitória em Estoril, fator que aumenta a relevância do assunto. Para esta matéria, entrevistou-se grandes entendedores de automobilismo que cobriam o Campeonato Mundial de F1 em 1985. Dessa forma, o heroísmo, as dificuldades e os detalhes estão explicitados durante a narrativa.

Outro tema abordado na revista foi a criação do Instituto Ayrton Senna. Criado em 1994 por sua irmã, Viviane Senna, o instituto colabora para a manutenção da imagem de Senna e, mais do que isso, auxilia milhões de brasileiros. Deste modo, a matéria esclarece como funciona o instituto e demonstra suas realizações nos quatro cantos do Brasil, além de ponderar o seu enorme prestígio e reconhecimento por todos os trabalhos realizados durante mais de duas décadas de funcionamento.

Além disso, outra matéria presente na peça jornalística elaborada relata com detalhes a rivalidade de Ayrton Senna com o francês Alain Prost, considerada pela maioria dos especialistas como a maior rivalidade de todos os tempos da categoria. Esta matéria utilizou, além da descrição narrativa e direta, uma linguagem informal e altamente descritiva para melhor explicitar a história e deixá-la mais atraente ao leitor.

Ademais, a revista também aborda a crítica situação econômica do povo brasileiro vivenciada na década de 80 e início dos anos 90, algo que contribuiu para o efeito de mitificação de Senna. Naquela época, assistir às corridas de Ayrton Senna era também uma maneira de esquecer os problemas e amenizar as dificuldades. Sintetizando ainda mais, a situação brasileira na época era desesperadora: os índices de inflação batiam todos os recordes, a taxa cambial cada vez mais se depreciava e problemas com educação, saúde e renda se agravavam em alto grau.

As tentativas de controle da inflação através da indexação de preços também se mostraram ineficazes. O clima político no país a partir desse momento até o final do governo de Sarney foi de ceticismo. Do dia para a noite, o país passou a vivenciar um verdadeiro efeito dominó: com a desvalorização do Cruzado, os salários foram empurrados para baixo, esmagando qualquer perspectiva otimista para a retomada do consumo. Sem consumo, a economia iniciava o processo de desaceleração. As crises política e econômica se refletiram em praticamente todos os setores públicos, desde a construção civil até a educação. (PRÖGLHÖF, 2004, p. 23).

No meio de tantos problemas, o povo viu em Ayrton Senna uma espécie de ‘válvula de escape’ para os problemas e, ao menos nas manhãs de domingo, todas as fragilidades vividas naquele turbulento período eram esquecidas e suavizadas através daquele piloto que estendia a bandeira verde e amarela em todas as suas vitórias. Por ironia do destino, um dos períodos de maior dificuldade econômica vivido pelo Brasil coincidiu com o auge de Senna.

Mas, enfim, a incredulidade podia ser em parte contra-balanceada com entretenimento televisivo: Senna conquistou o bicampeonato mundial de F-1 em 1990 e o tricampeonato em 1991. Por dois anos consecutivos, o país renovou (mais uma vez) parte sua autoestima desgastada, ao ver um filho amado da “Mãe Gentil” fazer sucesso no exterior: Ayrton Senna do Brasil. (PRÖGLHÖF, 2004, p. 25-26).

2 OBJETIVO

O assunto sugerido teve como finalidade desenvolver e conceber uma peça jornalística no formato de uma revista de 24 páginas. Portanto, a modalidade escolhida foi o

jornalismo impresso. A revista é inteiramente destinada aos feitos e grandes momentos de Ayrton Senna da Silva, mostrando detalhes sobre sua carreira através de uma narrativa direta, informativa e, ao mesmo tempo, informal em algumas matérias, ou seja, uma linguagem mais coloquial, cheia de detalhamentos e com algum teor emotivo e descritivo.

O ensaio foi produzido com o intuito de discorrer e mostrar detalhes pessoais, vitórias, frustrações e, sobretudo, com o objetivo de narrar minuciosamente a primeira vitória de Ayrton Senna na F-1. Basicamente, trata-se de uma revista de edição única, ou seja, uma edição especial que é designada para reaproximar e congregar os inúmeros fãs de Ayrton Senna com o piloto.

Além do mais, a revista “Em Senna” teve como propósito revelar lados que são menos divulgados sobre Senna, como o trabalho realizado pelo Instituto Ayrton Senna e a crítica situação vivenciada pelo Brasil na época, fato que aproximava o público do piloto. O público-alvo da peça jornalística é formado por, em sua maioria, adeptos de Fórmula 1 e automobilismo, além de admiradores da carreira e da vida de Ayrton Senna.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema veio por meio da afinidade e da paixão por parte do pesquisador perante o objeto central e, sobretudo, pelo fato de que o tema possui relevância histórica no tocante à formação cultural do povo brasileiro. Ayrton Senna é uma figura de alta relevância para o brasileiro, para o mundo da Fórmula 1 e, por ser sempre lembrado por diversos veículos jornalísticos, também possui grande relevância para o jornalismo.

Ayrton era e ainda é considerado um ídolo por incontáveis pessoas ao redor do mundo. Um exemplo disso foi o seu próprio funeral, que fora acompanhado por 500 mil pessoas nas ruas, além da cobertura televisiva. “Não houve alternativa para quem pretendeu se isolar da comoção que tomou conta do país. (...) Do acidente no domingo até o enterro na quinta, a Rede Globo disparou uma cobertura de 48 horas ao vivo sobre Senna” (SCARDUELLI, apud PRÖGLHÖF, 2004, p.22).

Ademais, o ex-piloto é uma das personalidades mais queridas do povo brasileiro. Recentemente foi eleito pelo programa “O Maior Brasileiro de Todos os Tempos”, do SBT, como um dos cinco maiores brasileiros em toda a história. O programa é baseado no britânico *100 Greatest Britons* da BBC, que também contribuiu na produção da versão brasileira.

Em 1994, após seu falecimento, a família Senna criou o Instituto Ayrton Senna com o intuito de concretizar o sonho do ex-piloto de diminuir as desigualdades sociais no Brasil.

Após anos de trabalho, os programas do Instituto capacitam educadores e auxiliam diretamente cerca de dois milhões de alunos em mais de 700 municípios.

Todos esses fatores mostram o quanto o ex-piloto foi uma das personalidades mais importantes de sua época e continua sendo até hoje em dia, 22 anos após sua morte. Para muitos, Ayrton não significa apenas um super piloto que proporcionava verdadeiros espetáculos nas madrugadas ou nas manhãs de domingo, mais do que isso, Ayrton é considerado um grande herói nacional, corroborando com as premissas de Joseph Campbell. “Um herói moderno, diferentemente da vedete, não se constitui apenas pela mídia, mas, sobretudo, por um feito heroico apoiado em um contexto social que permita a sua mitificação”. (CAMPBELL, apud PRÖGLHÖF, 2004, p.54).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante a elaboração da revista optou-se pela utilização de uma narrativa informativa e direta, entretanto, em algumas matérias, a narrativa é bastante informal e repleta de detalhes minuciosos de cada acontecimento, tornando os textos mais emotivos e atrativos aos leitores.

Optou-se também por utilizar imagens que dialoguem e corroborem com os textos presentes na revista e, evidentemente, possuam alta qualidade de definição. Obviamente as fotos de Ayrton Senna não foram tiradas pelo idealizador e realizador do projeto e peça jornalística, ou seja, as imagens foram extraídas da internet, sempre respeitando os devidos direitos de uso de imagem e dando a correta creditação. Além das imagens da internet, as fotos tiradas durante a realização das entrevistas com Reginaldo Leme e Emerson Fittipaldi também entraram na revista, visando dar destaque nas fontes mais relevantes.

A capa da revista “Em Senna” trabalha com a imagem de Ayrton Senna da Silva, isso porque, segundo os conceitos de Marília Scalzo (2011), a capa de uma revista deve ser o “resumo irresistível de cada edição”. (SCALZO, 2011, p. 62). A imagem de Senna causa grande atração e desperta a atenção de inúmeras pessoas, ou seja, trata-se de uma imagem de forte fascínio popular, o que corrobora com as premissas de Scalzo. Sendo assim, a capa traz a imagem de Ayrton Senna em primeiro plano com um fundo escuro, para facilitar a inserção das chamadas das matérias. Além da capa, todo o conteúdo de diagramação da revista contou com as premissas de Marília Scalzo, visando um visual limpo e atrativo ao leitor.

Como dito anteriormente, a revista possui uma linguagem informativa e repleta de detalhes minuciosos. Dessa forma, as reportagens presentes na revista trabalharam com o

que Nilson Lage (2001) define como agente inteligente, ou seja, transmitindo ao leitor da reportagem o que ele ainda não tem conhecimento ou então o que ele deseja lembrar.

O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante. Essa é exatamente a definida como agente inteligente. (LAGE, 2001, p. 23).

Além de Nilson Lage, outro teórico utilizado na execução técnica da revista foi Sérgio Villas Boas (1996). Segundo ele, uma revista terá boa história se o texto não desprezar alguns recursos costumeiros, como neologismos, gírias e coloquialismos. Conforme o autor, esses recursos são abomináveis em textos de jornais impressos, entretanto podem ter um uso moderado no jornalismo de revista. “Na revista semanal de informações, tais recursos não são um mal em si, que precisa ser extirpado” (VILAS BOAS, 1996, p. 17).

Outra exigência das revistas é o minucioso trabalho com as cores e suas inúmeras tonalidades durante a diagramação da peça jornalística. Com isso, durante a realização da diagramação da revista foram utilizadas as técnicas de Luciano Guimarães (2003). Segundo ele, a cor utilizada em uma determinada página tem o poder de transmitir informações, conduzir o leitor a variados sentimentos e, sobretudo, prender a atenção do leitor. “As cores não só nos informam sobre o assunto tratado, como podem nos informar e ajudar a construir nosso repertório” (GUIMARÃES, 2003, p. 38).

Por fim, durante a revisão final do ensaio, procurou-se obter uma limpeza de todos os elementos que atrapalhavam a fluência textual, além de eliminar eventuais erros. Vilas Boas (1996, p. 27) ressalta que “o maior amigo do escritor é a lata de lixo” mencionando o “processo de aperfeiçoamento do texto”.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A revista possui ao todo 24 páginas e dimensões de 29,6cm de altura e 22,8cm de largura, ou seja, uma dimensão um pouco maior do que a convencional. As dimensões foram definidas com o intuito de acomodar e ajustar melhor as imagens, textos, títulos e olhos das matérias na revista, visando uma diagramação limpa e, indubitavelmente, mais atrativa aos leitores.

A primeira matéria presente na revista relata o trabalho do Instituto Ayrton Senna. Para a realização desta matéria alguns problemas foram enfrentados, sendo o principal deles a tentativa frustrada de realizar uma entrevista exclusiva com Viviane Senna. Entretanto,

por meio da assessoria de imprensa da instituição, duas entrevistas exclusivas foram realizadas por e-mail, a primeira com o diretor de Articulação do instituto, Mozart Ramos, e a segunda com a gerente executiva de Educação, Inês Kisil Miskalo. Além das entrevistas, a assessoria de imprensa ofereceu um grande conteúdo institucional de apoio para a elaboração da matéria.

Com isso, os problemas foram contornados e a matéria pôde ser produzida sem grandes contratempos, explicitando detalhadamente todo o trabalho efetuado e todo o reconhecimento do instituto ao longo dos mais de 20 anos de atividade. A partir disso, a narrativa foi criada descrevendo as atividades e metodologias da organização.

A segunda matéria presente traz uma descrição detalhada de tudo o que aconteceu durante o Grande Prêmio de Portugal de 1985, desde os treinos livres na sexta-feira, passando pela qualificação no sábado, e por fim a histórica corrida no domingo. A matéria mescla uma narrativa informativa e direta com descrições informais e altamente detalhadas, com o intuito de tornar o texto mais agradável e atraente aos leitores, sem deixar de lado o viés descritivo da matéria. Dentro do texto, tudo o que de mais relevante aconteceu durante as 67 voltas daquele Grande Prêmio é descrito cronologicamente.

Para agregar valor ao conteúdo da matéria, a reportagem entrevistou diversos especialistas em Fórmula 1 e Ayrton Senna. Certamente, a entrevista mais relevante para a produção desta matéria foi a de Reginaldo Leme, comentarista de F1 da TV Globo há mais de 40 anos e eleito pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA) um dos cinco maiores jornalistas especializados em F1 na atualidade. Outro nome de peso que está presente nesta matéria é o ex-piloto de Fórmula 1 e bicampeão mundial Emerson Fittipaldi. Além deles, a reportagem também entrevistou os jornalistas Flávio Gomes, Cláudio Carsughi, Ivan Capelli e Ernesto Rodrigues, todos especialistas em automobilismo.

As fontes acima mencionadas serviram para a composição e estruturação desta matéria sobre a primeira vitória de Ayrton Senna e, além disso, para a matéria que envolve a rivalidade entre Senna e Prost, isso foi feito para aproveitar cada minuto de cada uma dessas oportunidades únicas.

Depois das duas matérias, a revista traz um infográfico que sintetiza mais claramente a funcionalidade de dois carros de Fórmula 1 pilotados por Senna, a McLaren MP4/4, utilizada em 1988 e a McLaren MP4/6, utilizada em 1991.

A terceira matéria produzida e que compõe a revista aborda como Senna serviu para amenizar os problemas enfrentados pela população durante o auge de sua carreira. Dessa

forma, é explicitada a grave crise econômica e social vivida no final da década de 80 e início dos anos 90 com a finalidade de mostrar os motivos que fizeram Ayrton Senna tornar-se um ‘refúgio’ ou ‘válvula de escape’ para a aflição e tristeza dos brasileiros. Assim sendo, a crise econômica cooperou no processo de mitificação de Senna.

A última matéria presente discorre minuciosamente sobre uma das maiores rivalidades da história do automobilismo mundial, protagonizadas por Ayrton Senna e Alain Prost. Dentro desta matéria são apresentados com detalhes os principais fatos que colaboraram na efervescência dessa rivalidade.

6 CONSIDERAÇÕES

Durante a concepção desta pesquisa, a grande inquietação do pesquisador era compreender e assimilar quais foram e ainda são os elementos que fazem de Ayrton Senna um dos maiores, senão o maior, heróis nacionais. Além disso, outra preocupação constante foi em como proporcionar um produto final que possa, simultaneamente, agradar os milhões de fãs aficionados pelo ex-piloto, agregar conteúdo de qualidade para os mesmos e relatar as grandes façanhas de Ayrton com imparcialidade. Todavia, ainda no início de cada entrevista, era perceptível uma impossibilidade de ser imparcial e objetivo quando o assunto central do ensaio é Ayrton Senna. Isso porque, todas as declarações obtidas e os inúmeros materiais consultados são assaz positivos e benéficos ao ex-piloto.

A partir disso, conclui-se que no Brasil – e bem provavelmente no mundo afora – é incontestável que, falar sobre acontecimentos negativos referentes a ele é quase impraticável. Um exemplo disso é o fato de que, em sua massacrante maioria, os documentários, reportagens especiais e relatos especializados sempre posicionam Ayrton Senna como o ‘mocinho’ e seus rivais, sobretudo Alain Prost, como os vilões.

Além disso, conclui-se que a imagem de Senna sobrevive sólida e intensa na maioria dos brasileiros por meio de narrativas emotivas e saudosistas por parte da maioria dos grandes veículos de imprensa do Brasil, afinal, é comum ver especiais sobre Senna em todas as plataformas de comunicação.

Por outro lado, após todas as pesquisas realizadas em livros, revistas e vídeos, e de todas as entrevistas realizadas durante o ensaio, conclui-se que Ayrton Senna não era um ser humano e piloto imune de erros como muitos acreditam, e, inclusive, através de pesquisas e entrevistas realizadas é plausível admitir que muitos jornalistas e vários pilotos da época rejeitavam o temperamento do piloto brasileiro.

Em suma, conclui-se que a realização da peça jornalística e do relatório final desta pesquisa foi altamente enriquecedora no âmbito profissional e científico para o pesquisador. Ademais, espera-se que a revista proporcione experiências positivas aos leitores e, além disso, almeja-se que este ensaio também sirva como fonte de pesquisa para futuros estudos. Afinal, conhecer a vida e a carreira de um dos maiores nomes da história brasileira é de grande relevância e imprescindibilidade a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia:** a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX:** o espírito do tempo – neurose. 9ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

PRÖGLHÖF JÚNIOR, Franz Everardo Passos. **O reforço do mito "Ayrton Senna do Brasil" no discurso da Rede Globo:** Primeiras reflexões. 2004. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2004. Disponível em: <http://elizabethgoncalves.pro.br/wp-content/uploads/2007/11/grad_com_franzproglhof.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

RODRIGUES, Ernesto. **Ayrton, o herói revelado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KAPADIA, Asif. **Senna.** Roteiro: ManishPandey. [s.i.]: Working Title e Espn Films, 2010. (106 min.), DVD, son., color. Legendado.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine:** o texto em revista . 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.